



## Conjuntura da Construção

n.º 57

Dezembro / 2011

### Produção da Construção acentua queda no 3º Trimestre

A publicação das contas nacionais trimestrais pelo INE, relativamente ao 3.º trimestre de 2011, revelou uma quebra de 14,1% do Investimento (FBCF) em Construção, face ao trimestre homólogo, e uma contracção do VAB do sector em 11,6%, no mesmo período. Salienta-se que as quebras agora registadas são as mais intensas desde o início da série que remonta a 1995.

No mesmo sentido e segundo o Inquérito Mensal à Actividade do sector da Construção, em Novembro todos os indicadores qualitativos apurados registaram quebras significativas face ao período homólogo. Assim, nesse mês, observa-se uma diminuição de 8,3% do Nível de Actividade e de 6,3% do Índice de Confiança, o qual encontra-se em queda há já 41 meses consecutivos.

Relativamente ao mercado habitacional, o mais penalizado pela actual conjuntura económica, são de destacar os dados mais recentes disponibilizados pelo Banco de Portugal, os quais revelam que os novos créditos concedidos para aquisição de habitação registaram uma quebra, em termos homólogos, de 63,4%, no 3º trimestre de 2011, ou seja, uma redução de 1.674 milhões de euros no valor dos empréstimos concedidos.

No segmento das obras públicas observa-se também uma forte redução do investimento, com os concursos promovidos pela Administração Central a contraírem-se 70,3% em termos homólogos acumulados até Novembro. Em termos globais, a quebra em valor dos concursos abertos até Novembro, por comparação com o período homólogo, foi de 1.239 milhões de euros (-31,6%).

No 3º trimestre de 2011, o emprego assegurado pelo sector da construção registou uma redução de 3,2%, face ao 2º trimestre do ano, o que se traduziu numa diminuição de 14 mil empregos em apenas três meses. Em termos acumulados, desde 2002, a destruição de emprego no sector da Construção já atingiu cerca de 168 mil postos de trabalho.

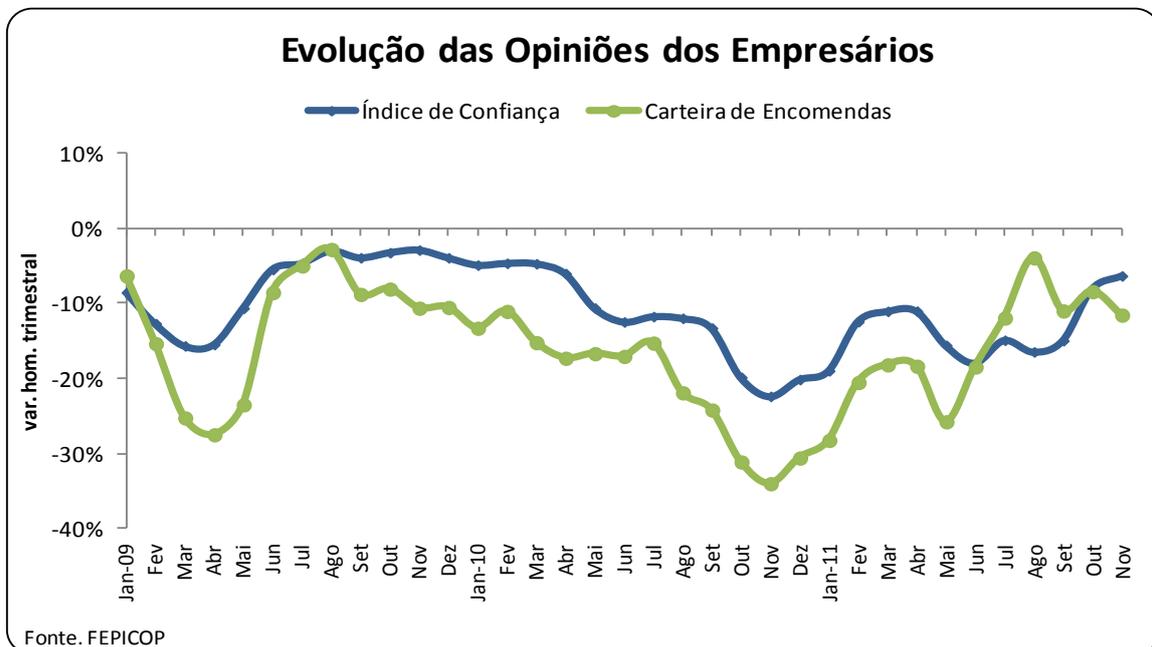


## 1. Confiança dos Empresários em Queda há mais de 40 meses

Em Novembro, todos os indicadores qualitativos apurados no inquérito mensal à Actividade registaram quebras significativas face ao período homólogo, o que traduz um agravamento da situação vivida no sector da Construção.

Deste modo, o índice Carteira de Encomendas registou uma redução de 11,6%, o Nível de Actividade contraíu-se 8,3%, o índice Situação Financeira agravou-se em 6,2% e o índice Perspectivas de Emprego caiu 4,0%.

Quanto ao Índice de Confiança verificou-se uma quebra de 6,3%, em termos homólogos, o que colocou este indicador num novo mínimo histórico, em resultado de um período consecutivo de quedas, em termos homólogos, que já ultrapassa os 40 meses.

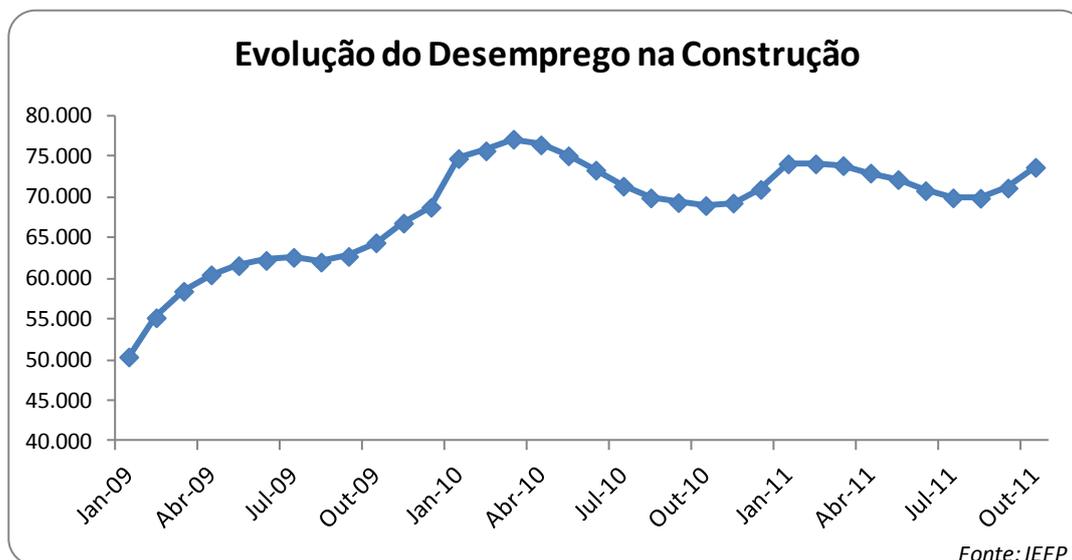


Relativamente ao mercado da habitação, o mais penalizado pela actual conjuntura, 84% dos empresários que operam neste mercado revelam enormes dificuldades nas vendas de imóveis e referem como principais condicionantes à actividade, as dificuldades no acesso ao crédito, os encargos com o crédito demasiados elevados e a demora na aprovação dos empréstimos, factores referidos, respectivamente, por 43%, 31% e 23% dos inquiridos. Efectivamente, segundo os dados mais recentes disponibilizados pelo Banco de Portugal, os novos créditos concedidos para aquisição de habitação registaram uma quebra de 1.674 milhões de euros (-63,4%), no 3º trimestre de 2011, em termos homólogos.



## 2. Emprego em Queda, Desemprego em Alta

No 3º trimestre de 2011, o emprego assegurado pelo sector da construção registou uma redução de 3,2%, face ao 2º trimestre de 2011, o que se traduziu numa diminuição de 14 mil empregos em apenas três meses. Em termos acumulados, desde 2002, a destruição de emprego no sector da Construção já atingiu cerca de 168 mil postos de trabalho.



No mesmo sentido, em Outubro, verificou-se um aumento de 6,8% no número de pessoas oriundas do sector da Construção que se inscreveu nos centros de emprego do IEFP, em termos homólogos. Este aumento foi mais intenso que o verificado para a globalidade das actividades (2,7%), o que espelha de forma clara a particularmente grave deterioração das condições do mercado de trabalho neste sector.

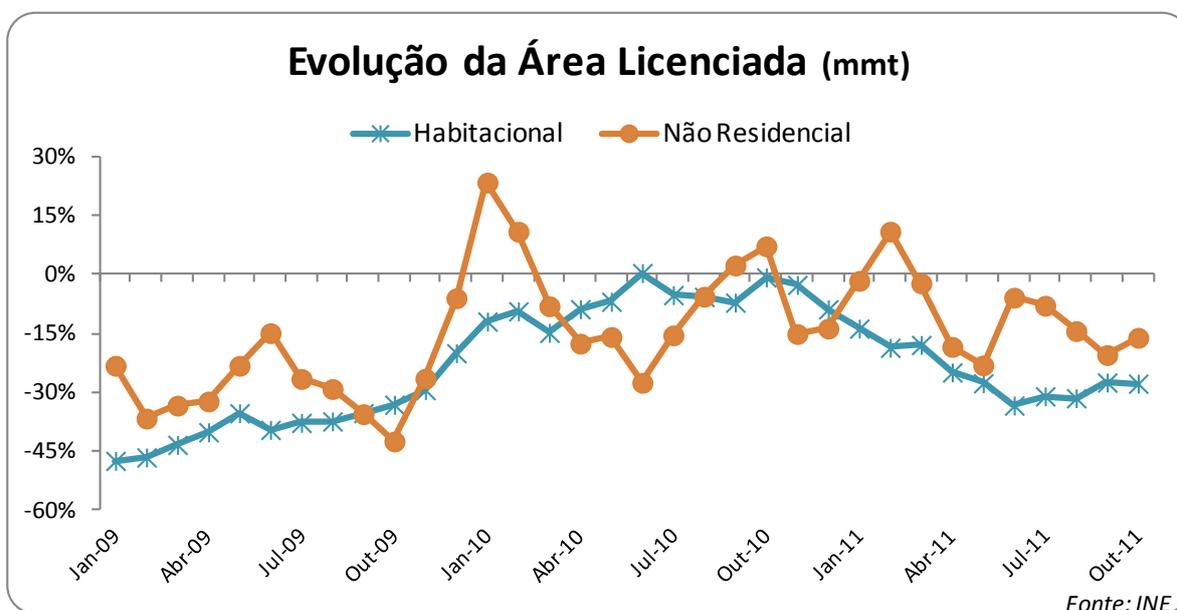


### 3. VAB da Construção cai 11,6% no 3º Trimestre de 2011

No 3º trimestre de 2011, o VAB do sector da Construção foi o que mais contribuiu para o recuo do VAB total, ao registar uma contracção de 11,6%, face ao mesmo trimestre do ano anterior. Por seu turno, o Investimento em Construção (FBCF) caiu 14,1%, neste trimestre face ao trimestre homólogo.

No mesmo sentido, em Novembro e segundo as opiniões dos empresários expressas através do Inquérito Mensal ao Sector, verificou-se um forte abrandamento do nível global de actividade das empresas da Construção, com uma deterioração mais acentuada no segmento da habitação, mas igualmente forte nos segmentos da construção não residencial e no das obras de engenharia civil.

A confirmar o mau andamento do mercado da habitação, o licenciamento de novos fogos habitacionais regista uma quebra de 31,1%, em termos acumulados até Outubro, que se traduz numa redução de 6.565 nas habitações licenciadas, face ao mesmo período de 2010. Constatase ainda que este ano foram licenciados, em média, apenas 4,7 fogos por mês, por concelho, enquanto a média, em 2010, foi de 6,7, em 2009 de 7,3 e em 2008 de 12,4. Em termos de área licenciada em edifícios de habitação, verifica-se uma quebra de 26,5% até Outubro, por comparação com o mesmo período do ano transacto.





No que concerne à área licenciada para espaços não residenciais, confirma-se igualmente uma quebra que atingiu os 7,9%, em termos homólogos acumulados até Outubro, o que corresponde a uma redução de 202.644 metros quadrados (m<sup>2</sup>). Observam-se contudo evoluções diferenciadas segundo os tipos de ocupação do edifício. Assim, a área destinada ao comércio é a que apresenta uma maior redução em termos de área (-91.986 m<sup>2</sup>), seguida da indústria (-70.214 m<sup>2</sup>) e do turismo (-61.369 m<sup>2</sup>). Por outro lado, o licenciamento de áreas destinadas à agricultura, transportes e comunicações evoluiu de forma positiva, crescendo, no seu conjunto, cerca de 32.449 m<sup>2</sup>, face a igual período de 2010.

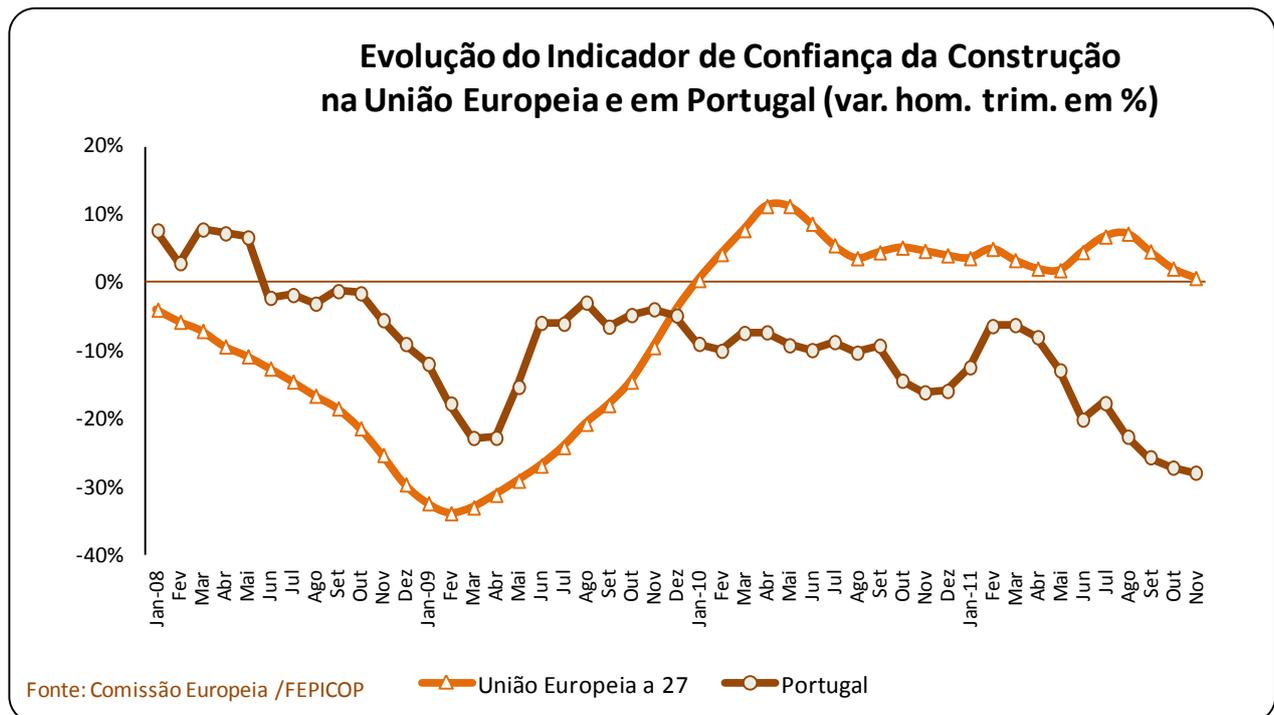
No segmento das obras públicas observa-se uma forte redução do investimento, com os concursos promovidos pela Administração Central a contraírem-se 70,3%, em termos acumulados até Novembro, face ao período homólogo. Em termos globais, contabiliza-se já uma redução de 1.239 milhões de euros nos concursos abertos, até Novembro, o que traduz uma queda de 31,6%, em termos homólogos.

Os empresários que operam neste mercado referem como principais condicionantes à actividade o excesso de concorrência, o número reduzido de concursos e preços base muito baixos, referidos, respectivamente por 91,5%, 80,3% e 74,6% dos inquiridos.



## 4. Agrava-se o fosso entre Portugal e a União Europeia

Segundo os dados da Comissão Europeia, no trimestre terminado em Novembro, a confiança dos empresários europeus que operam no sector da Construção manteve-se, em termos médios, num patamar positivo (+0,7%) enquanto em Portugal verificou-se uma quebra de 27,8%, face ao período homólogo, agravando-se, desta forma, o fosso entre Portugal e os restantes países da União Europeia, nesta matéria.



Esta situação resulta em forte medida da evolução recente da carteira de encomendas, que para Portugal se traduziu numa redução de 27,4%, claramente em oposição com o aumento de 5,2% registado, em média, na União Europeia. Também quanto às perspectivas de criação de postos de trabalho neste Sector, verifica-se uma redução de 28,0% em Portugal, o que compara com uma diminuição de 2,8% na União Europeia, no trimestre terminado em Novembro face a igual período de 2010.



INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO DA ANÁLISE DA CONJUNTURA DO SECTOR DA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS											
Indicador	Unidade	2008	2009	2010	1.º T/11	2.º T/11	3.º T/11	Ago.11	Set.11	Out.11	Nov.11
		var. anual			var. hom. Trimestral			var. hom. acumulada			
<b>Indicadores Macroeconómicos</b>											
PIB (INE - CNT)	v. real (%)	0,0%	-2,5%	1,4%	-0,5%	-1,0%	-1,7%	-1,1%			
FBCF - Total (INE - CNT)	v. real (%)	-1,8%	-11,6%	-4,8%	-7,0%	-10,5%	-12,0%	-9,8%			
FBCF - Construção (INE - CNT)	v. real (%)	-5,9%	-11,7%	-5,8%	-4,2%	-12,1%	-14,1%	-10,1%			
VAB - Construção (INE - CNT)	v. real (%)	-4,0%	-9,2%	-3,9%	-2,9%	-9,5%	-11,6%	-8,0%			
<b>Tecido Empresarial</b>											
Índice Empresas Activas (FEPCOP)(Jan 2000=100)	%	-5,7%	-9,0%	10,7%	-7,9%	-9,8%	-9,7%	-9,1%	-9,1%	-9,1%	-9,1%
Indicador Confiança (FEPCOP/UE)(Jan_00 = 100)(1)	%	-0,8%	-7,3%	-12,7%	-11,0%	-17,9%	-14,9%	-15,5%	-14,6%	-12,9%	-13,2%
Carteira Encomendas (FEPCOP/UE)(Jan_00 = 100)(1)	%	5,1%	-13,7%	-21,7%	-18,2%	-18,5%	-11,0%	-16,4%	-16,0%	-15,0%	-15,3%
Situação Financeira Empresas (FEPCOP/UE)(1)	%	-6,2%	-7,9%	0,4%	-1,0%	-6,9%	-1,4%	-3,7%	-3,1%	-2,9%	-4,3%
<b>Emprego e Desemprego na Construção</b>											
Nº Trabalhadores COP (INE - IE) (2)	milhares	555,1	505,6	482,5	447,1	455,3	440,9	447,8			
Nº Desempregados da COP (IEFP)	milhares	44,1	61,3	70,9	74,1	72,0	70,3	69,9	71,2	73,7	
Nº Trabalhadores COP (INE - IE) (2)	%	-2,8%	8,9%	-4,6%	-4,5%	-2,6%	-8,0%	-5,0%			
Nº Desempregados da COP (IEFP)	%	-0,2%	67,1%	18,6%	-2,4%	-4,0%	0,1%	-2,7%	-2,1%	-1,3%	
Taxa Desemprego na COP (FEPCOP)	%	7,0%	12,0%	12,6%							
Perspectivas de Emprego (FEPCOP/UE)(1)	%	-2,2%	-3,6%	-7,6%	-7,6%	-16,4%	-14,4%	-13,7%	-12,8%	-10,9%	-11,2%
<b>Produção da COP por Segmentos de Actividade</b>											
<b>Engenharia Civil</b>											
Índice Produção Obras Eng. Civil (FEPCOP) (3)	%	3,9%	17,5%	-25,3%	-14,0%	-	-				
Nível Actividade Obras Eng. Civil (FEPCOP/UE)(1)	%	-3,1%	-3,6%	-16,5%	-6,4%	-4,4%	0,0%	-3,6%	-3,7%	-1,9%	-2,5%
Valor Obras Públicas Promovido (FEPCOP) (3)	%	43,9%	-29,5%	21,3%	-34,1%	-	-	-18,9%	-29,9%	-29,3%	-30,9%
<b>Habitação</b>											
Índice Prod. Edif. Habitação (FEPCOP) (3)	%	-9,9%	-21,8%	-16,5%	-14,7%	-	-				
Nível Actividade Edif. Habitação (FEPCOP/UE)(1)	%	-1,5%	-11,8%	4,6%	-6,5%	-29,9%	-29,6%	-23,0%	-22,8%	-21,8%	-20,8%
Área Licenciada Edif. Habitação (INE-nº)	%	-25,9%	-36,1%	-8,6%	-17,9%	-33,4%	-27,5%	-26,6%	-26,4%	-26,5%	
<b>Edifícios Não Residenciais</b>											
Índice Produção Edif. N/ Residenciais (FEPCOP) (3)	%	2,0%	14,5%	-14,8%	2,7%	-	-				
Nível Actividade Edif. N/ Residenciais (FEPCOP/UE) (1)	%	2,0%	-4,3%	-4,9%	-16,7%	-22,5%	-20,3%	-19,5%	-19,8%	-17,8%	-16,5%
Área Licenciada Edif. N/ Residenciais (INE-nº)	%	2,7%	-26,8%	-14,4%	-2,2%	-5,8%	-20,5%	-8,8%	-9,9%	-7,9%	
<b>Produção Global</b>											
Nível Actividade Global (FEPCOP/UE)(1)	%	-1,1%	-7,1%	-5,3%	-9,8%	-19,8%	-18,2%	-15,9%	-16,0%	-14,5%	-13,9%
Consumo de Cimento (Cimpor, Secil, outros)	%	-6,5%	-15,4%	-7,0%	-6,3%	-16,0%	-18,8%	-13,2%	-14,0%	-14,6%	-15,1%
<b>A Construção Europeia</b>											
FBCF Total (UE - Zona Euro)	v. real (%)	-2,2%	-16,9%	3,1%							
Indicador Confiança Construção (UE - 27 países)	%	-16,6%	-21,8%	6,2%	3,3%	4,5%	4,6%	4,8%	4,2%	3,8%	3,7%
Indicador Confiança Construção (UE - Portugal)	%	-1,2%	-10,2%	-10,5%	-6,2%	-20,0%	25,6%	-15,8%	-17,7%	-17,9%	-18,9%
Carteira de Encomendas COP (UE - 27 países)	%	-17,4%	-28,3%	3,6%	2,9%	13,2%	10,7%	9,6%	9,1%	8,4%	8,3%
Carteira de Encomendas COP (UE - Portugal)	%	8,6%	-17,0%	-14,9%	3,5%	-16,3%	-21,5%	-9,7%	-12,4%	-12,9%	-14,5%
Perspectivas Emprego COP (UE - 27 países)	%	-15,9%	-16,4%	8,2%	3,6%	-1,0%	0,5%	1,6%	1,0%	0,8%	0,5%
Perspectivas Emprego COP (UE - Portugal)	%	-6,0%	-6,4%	-8,3%	-10,5%	-21,8%	-27,6%	-18,6%	-20,3%	-20,2%	-21,0%